



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Identidades, valores e modos de vida

A DIMENSÃO IDENTITÁRIA E A PROMOÇÃO CIDADANIA

LOPES, Rosalba,
Doutora em História Social,
Universidade Federal Fluminense - UFF,
rosalba.lopes@inhotim.org.br

OLIVEIRA, Juliana Gazzinelli,
Mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável,
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG,
juliana.oliveira@inhotim.org.br

Resumo

Nesta reflexão busca-se apresentar e discutir metodologias orientadoras de ações programáticas desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim com o intuito de promover a cidadania em comunidades marcadas pela pobreza, localizadas no município brasileiro de Brumadinho, estado de Minas Gerais. Tais ações assentam-se na compreensão da importância da dimensão identitária para que essa promoção social possa ser construída pelos sujeitos. A dimensão universal presente na reflexão vincula-se à discussão sobre o modo como podem se relacionar os conceitos de modernidade, identidade e memória na promoção da cidadania em realidades marcadas pela desigualdade.

Abstract

This paper seeks to present and discuss guiding methodologies of programmatic actions developed by the Citizenship and Inclusion Board of Institute Inhotim in order to promote citizenship in communities marked by poverty, located in the Brazilian city of Brumadinho, state of Minas Gerais. Such actions are based on understanding of the importance to identity dimension of social promotion that can be built by community. The universal dimension of this reflection is linked to the discussion about how they can relate the concepts of modernity, identity and memory in promoting citizenship in situations marked by inequality.

Palavras-chave: [cidadania; identidade; modernidade; Brumadinho; Inhotim]

Keywords: [citizenship; identity; modernity; Brumadinho; Inhotim]

[PAP0723]

A dimensão identitária e a promoção cidadania

Nesta reflexão busca-se apresentar e discutir metodologias orientadoras de ações programáticas desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim com o intuito de promover a cidadania em comunidades marcadas pela pobreza, localizadas no município brasileiro de Brumadinho, estado de Minas Gerais. Tais ações assentam-se na compreensão da importância da dimensão identitária para que essa promoção social possa ser construída pelos sujeitos. A dimensão universal presente na reflexão vincula-se à discussão sobre o modo como podem se relacionar os conceitos de modernidade, identidade e memória na promoção da cidadania em realidades marcadas pela desigualdade. Começamos considerando o sentido de modernidade aqui destacado.

1. Modernidade como perda da identidade.

Emprestando as palavras de Marshal Berman,

Há um modo de experiência vital — experiência do espaço e do tempo, de si mesmo e dos outros, das possibilidades e perigos da vida — que é hoje em dia compartilhado por homens e mulheres em toda parte do mundo. Chamarei a este corpo de experiência modernidade. Ser moderno é encontrarmo-nos em um meio-ambiente que nos promete aventura, poder, alegria, crescimento, transformação de nós mesmos e do mundo — e que, ao mesmo tempo, ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que conhecemos, tudo o que somos. Ambientes e experiências modernos atravessam todas as fronteiras de geografia e de etnias, de classe e nacionalidade, de religião e ideologia: neste sentido, pode-se dizer que a modernidade une todo o gênero humano. Mas é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade: envolve-nos a todos num redemoinho perpétuo de desintegração e renovação, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia. Ser moderno é ser parte de um universo em que, como disse Marx, tudo o que é sólido se volatiliza.

Nessa ambiência, segundo Jacques Le Goff, a busca da identidade individual e coletiva se torna “uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”(LE GOFF, 1990, p.476). A identidade ganha força de contrapondo à ameaça de fragmentação presente em uma realidade que permanentemente oferece a possibilidade de transformação.

Segundo Berman, a modernidade pode ser comparada a um turbilhão que vem atingindo a humanidade desde o século XVI ao menos, quando se intensificaram descobertas científicas, revoluções na indústria, transformações demográficas, formas de expansão urbana, movimentos de massa, Estados Nacionais, “todos impulsionados, em última instância, pelo mercado mundial capitalista, em perpétua expansão e drasticamente flutuante” (ANDERSON, 1984, p.2). Transformações de si e do mundo tornam-se possíveis, ao alcance da mão.

Sem pretender um aprofundamento nos desdobramentos e sentidos que tal processo significou para a humanidade, destacamos nesse contexto a possibilidade de afirmação do indivíduo, a possibilidade de mudança das condições sociais em que se vive, a possibilidade de mobilidade social e, conforme destaca Berman, como uma vertigem, configura-se também, uma permanente ameaça às tradições, valores, identidades culturais em um mundo que, em termos globais, vai sendo lançado na nova lógica. O paradoxo sugerido por Le Goff: na febre e na angústia, transformação e busca de identidade. Daí a importância assumida pela Memória no contexto moderno.

Pelas mesmas razões, neste ambiente vertiginoso, a impossibilidade de acessar a memória e de valorizar a própria identidade tem desdobramentos importantes, sobretudo, a dificuldade de afirmação dos sujeitos que se vêm impedidos de efetuar tal acesso. No caso de populações marcadas pela pobreza, a afirmação do sujeito, que poderia levar à superação da própria condição de pobreza, é dificultada por essa falta de acesso e valorização da dimensão identitária. Aquilo que Camus chama:

O mistério da pobreza: [que] torna os seres sem nome e sem passado, que os faz entrar para a imensa mistura desordenada dos mortos sem nome que fizeram o mundo desfazendo-se para sempre. [...] só os ricos podem reencontrar o tempo perdido (CAMUS, 2005, p.11).

Nesse sentido, a recuperação da história individual e coletiva e da memória de comunidades marcadas pela pobreza pode ter efeitos emancipadores, funcionando como antídoto à espoliação da memória, apontada por Ecléa Bosi (BOSI, 1994) como o efeito mais perverso da pobreza extrema.

Sintetizando, ao envolver os sujeitos em um processo de auto-reconhecimento e de reconhecimento de sua herança histórico-cultural, a recuperação da memória concorre para que os indivíduos se percebam como sujeitos históricos. Sujeitos capazes de ação no mundo. Assim, ações de identificação, valorização, incorporação e revitalização do patrimônio material e imaterial de comunidades ou instituições que implicam retomar a história, o território, as tradições dessa comunidade e investir nos significados daquilo que expressa sua capacidade de construir a própria trajetória histórica, podem contribuir para a construção da cidadania.

Tais pressupostos encontram-se na base de ações programáticas desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim com o intuito de promover a cidadania em comunidades marcadas pela pobreza, localizadas no município brasileiro de Brumadinho, conforme consideraremos na sequência desta reflexão.

2. O Instituto Inhotim

O Instituto Inhotim é um complexo museológico original constituído por uma sequência não linear de pavilhões de arte contemporânea e um jardim botânico em área de 140 ha. Um lugar que abriga acervo de arte contemporânea e botânico de rara beleza e importância. Ao mesmo tempo, o Instituto é também âncora para o desenvolvimento de ações científicas, educacionais e conservacionistas, tendo a arte e a biodiversidade vegetal como elementos centrais. Inhotim desenvolve também práticas sociais educativas comprometidas com a inclusão e a cidadania da população de Brumadinho e seu entorno, bem como de crianças e jovens das redes de educação do Estado.

Inhotim começou a ser constituído em meados da década de 1980. Desde então, o projeto paisagístico cresceu e passou por várias modificações. A propriedade particular foi se transformando com o passar dos anos, dando lugar a um grande espaço cultural, com edificações destinadas a obras de arte contemporânea.

A magnitude da intenção importava, todavia, ininterruptos desafios. O primeiro, talvez, tenha se mostrado na dificuldade de estabelecer uma identidade institucional que expressasse a ambição do projeto em suas relações com o contexto local. Para Jochen Volz (VOLZ, n.d.), curador artístico de Inhotim, a escolha do nome da instituição já refletiria preocupação e consideração para com a localidade e sua história, uma vez que o Instituto nascera em espaço ocupado anteriormente pela Vila Inhotim.

Em 2002, foi fundado o Instituto Inhotim, destinado à conservação, exposição e produção de trabalhos contemporâneos, tendo por objetivos incentivar e promover atividades e projetos na área sociocultural, relacionados à arte contemporânea, à preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural. Ganhava vida também o rico acervo botânico, consolidado a partir de 2005, com o resgate e a introdução de coleções botânicas de diferentes partes do Brasil e com foco nas espécies nativas. Neste mesmo ano, o extenso acervo cultural e ambiental abria suas portas com visitas pré-agendadas destinadas a atender escolas da região de Brumadinho e de grupos específicos.

Em 2006, com estrutura completa, o espaço chegou ao grande público, com o Instituto passando a receber visitas em dias regulares, sem a necessidade de agendamento prévio nos sábados e domingos. Em 2007 o Instituto foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público- OSCIP, pelo Governo de Minas Gerais e em 2009, pelo governo federal. Em outubro de 2010 mais uma alteração muda o nome da

instituição para Instituto Inhotim, e em 2011, 240 mil visitantes passaram pelo parque, o equivalente a sete vezes o número de habitantes da cidade.

Em relação à arquitetura institucional, ainda em 2004, constituiu-se uma direção artística que pretendeu responder às características complexas da instituição refletindo Inhotim internacionalmente, promovendo livre trânsito entre a arte produzida no Brasil e aquela produzida internacionalmente. Atualmente o Instituto reúne obras de arte contemporânea, expostas a céu aberto ou em galerias temporárias e permanentes, contando com aproximadamente 500 obras de artistas de mais de 30 países; 18 galerias (14 permanentes e 4 temporárias); 23 obras a céu aberto de mais de 100 artistas nacionais e internacionais.

Por outro lado, conforme cresceu, o Instituto transforma-se em Jardim Botânico. Torna-se assim, um espaço de reflexão sobre o meio ambiente e a biodiversidade. O jardim, antes privado, transforma-se em um espaço que abriga uma coleção expressiva de espécies botânicas permitindo a pesquisa e inovação tecnológica na área. À medida que a coleção se ampliou, incorporaram-se também espécies raras e até de menor apelo paisagístico. As espécies passaram então, a ser documentadas e muito material proveniente de pesquisas e resgates em áreas sujeitas a impacto foi incorporado ao acervo, agregando valor científico à coleção e se tornando referência para ações e projetos de educação ambiental. Neste contexto, foi constituída a diretoria de meio ambiente que passou a organizar todo o espaço do paisagismo e da botânica. No início de 2009, o acervo já possuía, em essência, os atributos necessários para o uso da denominação “Jardim Botânico”. Percepção endossada oficialmente, naquele mesmo ano, pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos-CNJB¹. A iniciativa buscava a perenização de uma vocação antiga de sensibilizar pela biodiversidade, contribuindo para disseminar a importância das plantas para a sobrevivência humana por meio de projetos de pesquisa e ações de inovação na área ambiental. Numericamente falando, atualmente Inhotim possui 100 hectares de área de visitação; 15 hectares de jardins; coleção botânica com 4.500 espécies; a maior coleção de palmeiras do mundo: 1.300 espécies; 145 hectares de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.

Um importante desdobramento do processo de constituição de Inhotim e de sua vocação democrática vem se consolidando na estruturação do educativo, em cujo âmbito o Instituto desenvolve programas destinados a estudantes e professores, sobretudo da rede pública de ensino. Os programas visam à ampliação do acesso, à formação de público, ao uso da arte como leitura da contemporaneidade e à difusão de iniciativas e projetos avançados na área ambiental. Eles oferecem aos participantes, também, a oportunidade de exercitar a aprendizagem fora do ambiente escolar, num local que favorece a prática da interdisciplinaridade, e propõe a execução de projetos que envolvam professores, agentes comunitários e estudantes.

No campo social Inhotim transitou de ações assistencialistas, próprias do âmbito da filantropia a uma preocupação com a responsabilidade social. Assim, nos primeiros momentos de Inhotim via-se o seu criador, incomodado com a carência extrema de recursos materiais e culturais enfrentada pelas pessoas da comunidade, oferecendo ajuda a todo tipo de demanda. O assistencialismo, conforme demonstram diversas análises (BUARQUE DE HOLANDA, 1975; FREYRE, 2001; PRADO JÚNIOR, 2000), deita raízes em nossa história, resultado de uma sociedade alicerçada sobre extrema desigualdade social. Todavia, a precariedade dos desdobramentos desta prática que mantém a situação de dependência, frustrava o empresário interessado na emancipação dos sujeitos, por isso projetou a criação da Diretoria de Inclusão e Cidadania, conforme veremos no próximo tópico desta reflexão.

Imbuído do desejo de criar um acervo artístico e definir estratégias museológicas que possibilitassem o acesso da comunidade aos bens culturais, Inhotim sempre desenvolveu ações no sentido de aproximar o público de um relevante conjunto de obras produzidas por artistas de diferentes partes do mundo, refletindo de forma atual sobre as questões da contemporaneidade. Na instituição, a experiência está associada ao desenvolvimento de uma relação espacial entre arte e natureza que possibilita aos artistas criar e exibir suas obras em condições especiais. Desenvolve também práticas sociais educativas comprometidas com a inclusão e a cidadania da população de Brumadinho e seu entorno e crianças e jovens das redes de educação do Estado. Enfim, é terreno fértil para uma gama de atividades que extrapolam a apreciação de seus acervos e envolvem, ao lado da fruição, pesquisa e reflexão.

2.1 Diretoria de Inclusão e Cidadania

A criação da Diretoria de Inclusão e Cidadania, em 2007, refletiu mudanças na forma de relacionamento do Instituto com a comunidade, ao mesmo tempo em que apontava no sentido de transformar as ações pontuais, de tipo assistencialista, em algo sistematizado, implicando o planejamento das ações sociais e culturais. O compromisso com o desenvolvimento social da população de Brumadinho e seu entorno fazia com que Inhotim incorporasse a intenção de investir recursos financeiros, tecnológicos e de mão-de-obra em projetos comunitários de interesse coletivo, desenvolvendo um plano estratégico diversificado de ações que incluíam a oferta de espaços e experiências que propiciassem a ampliação da fronteira cultural dos membros da comunidade local; a recuperação da História, da memória e das tradições culturais locais e o estímulo ao processo de geração de renda e melhoria das condições de vida por meio de estratégias que implicassem no melhoramento de “[...] técnicas locais, a adaptação da tecnologia moderna ao meio ambiente e às condições locais e o fomento da pesquisa científica e tecnológica, para identificar e resolver os problemas importantes imediatos”(DAGNINO, BRANDÃO & NOVAES,2011, p.6).Vale dizer, tratava-se de desenvolver um conjunto de estratégias que podem ser reunidas no conceito de tecnologia social. Ou seja, uma tecnologia apropriada a cada realidade e que implica “a participação comunitária no processo decisório de escolha tecnológica, o baixo custo dos produtos ou serviços finais e do investimento necessário para produzi-los”(DAGNINO, BRANDÃO & NOVAES,2011).

Atualmente, o trabalho desenvolvido pelo Instituto Inhotim no campo da inclusão social desenvolve-se nos municípios de Brumadinho, Rio Manso, Moeda e Bonfim. Em seu território de ação, a Diretoria de Inclusão e Cidadania articula-se com as áreas internas estabelecendo parcerias para a execução dos projetos e programas; articula-se com o Poder Público; as organizações sociais; o empresariado e os atores sociais formadores de opinião. Estimula o fortalecimento dos grupos e organizações existentes no território, a criação de novos grupos e a constituição de redes sociais. Expresso em números, o trabalho de promoção da inclusão e da cidadania construído por Inhotim atinge 12 municípios, além de Brumadinho.

A Diretoria em questão realiza suas ações em três áreas programáticas: Música, Arte e Cultura no Vale, Desenvolvimento Comunitário com foco no turismo e Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba, que apresentaremos a seguir.

O programa “Música, Arte e Cultura no Vale”, iniciado em 2008, representa o trabalho que Inhotim, por meio da Diretoria de Inclusão e Cidadania, vem desenvolvendo com a música como um dos principais instrumentos de manifestação cultural, individual e coletiva, capaz de gerar desenvolvimento humano, social e produtivo na região do Vale do Paraopeba. Esta área programática contempla o trabalho desenvolvido com corais e corporações musicais de Brumadinho, Moeda e Bonfim. Por meio dessa Ação Programática, o Instituto Inhotim já atendeu, desde 2007, cerca de 1000 pessoas diretas e 8000 indiretas.

Outra vertente do trabalho para a promoção da cidadania se expressa na ação programática intitulada Desenvolvimento Sustentável com foco no Turismo. No âmbito desta ação diversos campos são trabalhados com diferentes segmentos da sociedade, tem-se a inclusão destes segmentos no processo de planejamento, operação e monitoramento, expressando suas ideias e receios, identificando seus interesses, suas necessidades e as formas com que esperam se beneficiar, além de estabelecer relacionamentos e parcerias com atores locais visando o desenvolvimento sustentável.

Por meio da interação entre o Instituto Inhotim; o artesão; o empresário e o poder público; é possível a inclusão social associada às práticas exercidas pelo Turismo com base local. Assim, cria-se a possibilidade de se trabalhar o Turismo como um fenômeno em contínua mudança e que permite à sociedade se reorganizar de forma a assegurar a todos os envolvidos uma real possibilidade de inclusão social.

O trabalho desenvolvido no campo do desenvolvimento do turismo de base local envolve as populações dos municípios de Brumadinho, Rio Manso, Moeda e Bonfim. A Diretoria de Inclusão e Cidadania executa projetos e ações com o objetivo de desenvolver o produto turístico com qualidade e estimular o seu consumo no mercado, diversificando a oferta, estruturando, ampliando e qualificando o mercado de trabalho.

O programa desenvolveu a Rede de Empresários, que inclui cerca de 50 empreendedores do setor de turismo da região do Médio e Alto Paraopeba. Iniciada em 2008, pode-se dizer que é um exemplo de desenvolvimento contínuo. O Inhotim, como indutor, trabalha fortalecendo as relações entre os parceiros, potencializando os empresários, garantindo a sua autonomia e continuidade da Rede. Periodicamente são oferecidos cursos de capacitação e qualificação para empresários e seus funcionários, visando melhoria da gestão, desenvolvimento estratégico e qualidade da mão-de-obra.

Considerando a expressiva presença do artesanato na região, o trabalho da Diretoria de Inclusão e Cidadania dedicou-se a estimular a formação de grupos de artesãos. Esta Rede é estruturada por meio de reuniões mensais para discutir questões acerca do fortalecimento dos grupos, aspectos legais para sua formalização enquanto associação, desenvolvimento e gestão.

Atualmente são 10 grupos formados que buscam a qualificação dos produtos, criação de mecanismos de produção, venda e organização. O Instituto Inhotim, além de estimular a formalização destes grupos, busca apoio de parceiros para consolidar ações que visam a sustentabilidade das associações de artesanato de qualidade e mecanismos de comercialização necessários para sua autonomia.

Paralelamente ao trabalho com os empresários e artesãos, desenvolveu-se o projeto Inhotim para Todos que também integra a área programática de Desenvolvimento Comunitário com foco no Turismo. Este projeto consiste na democratização do acesso ao Instituto Inhotim, às crianças, jovens, adultos e idosos, integrantes de programas sociais, associações, grupos comunitários e escolares (sobretudo, localizados na região metropolitana de Belo Horizonte) ao acervo e espaço do Instituto Inhotim. Idealizado pela Diretoria de Inclusão e Cidadania com um formato de visita autônoma, hoje, é realizado em parceria com as Diretorias Artística e de Jardim Botânico e Meio Ambiente com formatos de visitas mediadas para grupos cujos componentes sejam menores de 18 anos.

Em outra vertente, o trabalho com a terceira idade, também está inserido dentro da área programática de Desenvolvimento Comunitário com Foco no Turismo. O projeto objetiva o aumento da qualidade de vida da população idosa de Brumadinho, a partir do estímulo à formação de grupos e com o fortalecimento das organizações existentes. Para tanto, foi instituída a Rede da Terceira Idade de Brumadinho, constituída por cerca de 40 idosos, entre eles, líderes comunitários, agentes de saúde e por pessoas que trabalham com a população idosa do município.

No trabalho desenvolvido com os jovens do município de Brumadinho, o objetivo é capacitá-los para o uso das ferramentas/instrumentos de comunicação. Com este projeto, pretende-se que os jovens frequentadores possam se tornar protagonistas nos vários espaços de atuação.

Por fim, temos o desenvolvimento da ação programática intitulada Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba. Por ser objeto desta reflexão, a ação em questão será detalhada no item 3do presente trabalho.

2.1.1 Metodologia

O trabalho se estrutura a partir de um processo contínuo orientado por reflexão de equipe em conjunto com os atores que participam das ações de Inclusão e Cidadania. Inicialmente foi um processo de acerto e erros que permitiu realizar uma cartografia do território e de seus atores, no sentido atribuído por Guattari. Vale dizer, mapeando e analisando um conjunto de projetos e representações existentes na comunidade, nos quais desembocam toda uma série “de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais, culturais, estéticos e cognitivos” (GUATTARI & ROLNIK, 1986, p.323, como citado em Bruce, 2011, p.6).

Os programas e projetos buscam garantir a acessibilidade, a interação e a inclusão social da população aos conceitos e processos desenvolvidos pelo Instituto. Na estruturação de tais programas lança-se mão de um conjunto de instrumentos metodológicos conforme discutido abaixo.

2.1.1.1 Mapeamento

O mapeamento é usado para revelar diferentes aspectos das comunidades, requerendo a presença constante dos componentes da equipe de Inclusão e Cidadania nos diversos espaços e instâncias coletivas existentes na comunidade, bem como a elaboração de análises participativas. É no estreitamento do contato com a comunidade que se torna possível o levantamento tanto dos problemas existentes, como das potencialidades e desejos que impulsionam a vida dos indivíduos que compõem a comunidade.

2.1.1.2- Mobilização

Em artigo intitulado Planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da coresponsabilidade, os autores sugerem que, originalmente, o verbo mobilizar significa “*dar movimento a*”; “*por em movimento ou circulação*”. Todavia, destacam também a ampliação deste conceito incorporando a premissa de que “mobilizar é convocar vontades para um propósito determinado, para uma mudança na realidade” (TORO, como citado em FONSECA & COSTA, 1996).

É com essa premissa que se desenvolve o trabalho da Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim. Vale dizer, trata-se de convocar as vontades das pessoas que vivem no meio social local criando um ambiente de compartilhamento dos problemas e da busca de soluções, de modo que todos se sintam coresponsáveis e passem a agir na tentativa de solucioná-los. Para que essa convocação frutifique é necessário que as pessoas compartilhem um imaginário, emoções e conhecimentos sobre a realidade das coisas à sua volta, gerando a reflexão e o debate necessários para a mudança. Novamente trata-se de um trabalho construído sob a égide da noção de pertencimento.

2.1.1.3 Organização

No trabalho desenvolvido junto à comunidade estimulam-se reflexões críticas da realidade que permitam definir o trabalho conjunto e articulado entre os diferentes parceiros. São abordados também os aspectos formais vinculados à constituição de sujeitos coletivos com habilidades para a administração de conflitos. Busca-se ainda o desenvolvimento de trabalhos junto às lideranças comunitárias locais com o objetivo de estimular a autonomia e capacidade organizativa por meio de reflexões sobre o papel de agente da transformação local. O trabalho de promoção da organização da comunidade sustenta-se nos princípios de solidariedade e de apoio mútuo, bem como na compreensão de que a realidade pode ser transformada, sobretudo, se os sujeitos se fizerem atuantes.

2.1.1.4 Capacitação

Outra ferramenta utilizada é a capacitação com adequação de tecnologias e a aquisição de competências para o desenvolvimento local com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população. As ações de capacitação são orientadas pelos princípios da reciprocidade na construção dos saberes e na busca do fortalecimento de sujeitos autônomos, capazes de intervir na construção de sua história tornando-se agente da transformação local.

A eficácia dos programas desenvolvidos pressupõe a construção de um profundo conhecimento do território em questão, compreendendo-se território nos moldes preconizados por Milton Santos, como “abrigo de todos os homens, de todas as instituições e todas as organizações” (SANTOS, 2005). Assim, enquanto o espaço se refere a arranjos espaciais criados para atender a determinadas funções, o “território se conforma a partir de significados simbólicos que lhe são atribuídos por uma coletividade” (SANT’ANNA, 2009). Remete, portanto, a um sentido de pertença. É preciso tomar o território como categoria de análise social capaz de expressar uma dupla dimensão. Resumidamente, destacaremos alguns aspectos sobre o território de atuação do Instituto Inhotim.

Localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Inhotim, está no município de Brumadinho, que conta com uma área de 640,0 km² e uma população 34.013 habitantes (IBGE, 2010). O município encontra-

se dividido territorialmente em cinco distritos e seis comunidades quilombolas, sendo quatro delas já reconhecidas pela Fundação Palmaresⁱⁱ.

Para parte da região metropolitana, o município apresenta-se como uma área de extensão do vetor sul de Belo Horizonte. Tradição e migração convivem, portanto, na paisagem onde surgiu esse espaço singular que é Inhotim. Segundo classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do Estado, Brumadinho ocupa a 146ª posição. Um desafio para o Instituto Inhotim é fomentar continuamente ações que elevem o IDH de Brumadinho.

A contribuição de Inhotim para ampliar as ações que buscam promover a melhoria das condições de vida no município de Brumadinho pressupõe, por um lado, o conhecimento dos principais problemas identificados na região:

- > Insuficientes oportunidades de trabalho que provocam o êxodo, sobretudo, de jovens do município para outras localidades em busca de oportunidades de emprego e capacitação para o trabalho;
- > Falta de oferta de programas de formação profissional que garantam condições de empregabilidade;
- > Precárias condições de vida nas quais vivem os remanescentes quilombolas e o consequente êxodo e interrupção no processo de transmissão da memória e do patrimônio cultural herdado por tais comunidades;
- > Degradação ambiental provocada pela atividade mineradora e agropecuária;
- > Problemas ambientais provocados pela ausência de uma política voltada para a coleta do lixo produzido no município, bem como ausência de tecnologias avançadas em seu tratamento;
- > Insuficiência de sujeitos coletivos que atuem na região;

Paralelamente, é importante vislumbrar o conjunto de potencialidades existentes no município. Assim vejamos: Brumadinho dista 61,0 km de Belo Horizonte e tem como atividade econômica principal, a mineração. Está inserido na rota da Estrada Real e faz parte do Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, possuindo, juntamente com os municípios de Moeda, Bonfim e Rio Manso, um importante patrimônio material e imaterial, com acervo do período colonial. O território tem um potencial turístico de grande valor, tanto pelo acervo histórico que sobrevive ao longo dos séculos.

Ao mesmo tempo, destacam-se manifestações tradicionais das comunidades quilombolas como as festas e cultos religiosos. Grande parte da memória coletiva da população de Brumadinho e de sua noção de pertencimento à região foi construída em torno destas tradições culturais. Cultivadas, ao menos desde o século XIX, as tradições populares do município assumiram diversas formas que vão das manifestações musicais empreendidas pelas Bandas de Música e Corporações Musicais até as originárias da cultura afrodescendente, mantidas pelas Guardas de Congado locais, ou ainda as festividades religiosas ou profanas.

A identidade cultural local se expressa também em uma importante produção de artesanato manual e alimentício. O encontro de várias culturas de alimentação na formação do município de Brumadinho revela informações sobre as influências históricas na construção dos hábitos alimentares da região, bem como de uma identidade social e cultural que fazem parte da tradição mineira.

O município também conta com uma produção expressiva no que concerne ao artesanato tradicional. Os grupos de artesãos locais são responsáveis por grande parte da produção artesanal de Brumadinho, sendo que os produtos de cada um apresentam características diferenciadas, de acordo com as particularidades de seus membros e das localidades em que se constituíram.

Em termos geográficos e ou geológicos, a região apresenta uma formação montanhosa com ampla cobertura verde e abundância de nascentes que constituem o rio Paraopeba. Brumadinho está localizado no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, que compõe o extremo sul da Cadeia do Espinhaço e é considerada uma das regiões de maior diversidade florística da América do Sul. Essa região apresenta uma singular heterogeneidade na paisagem, com fitofisionomias compondo um mosaico moldado por características topográficas, litológicas, climáticas e altitudinais. No Quadrilátero Ferrífero a vegetação se encontra

associada a grandes depósitos de minério de ferro, sendo os principais tipos denominados formações ferríferas bandadas. Esse tipo de formação é único quando considerada sua constituição e seu potencial mineral. A intensa exploração mineral, apesar de ser de grande importância socioeconômica, impacta principalmente a biodiversidade, a fertilidade do solo e os recursos hídricos da região.

Em resumo, o Instituto Inhotim construiu um vasto conhecimento sobre a região e sobre as especificidades locais das comunidades onde está inserido. Há quatro anos são desenvolvidas ações sociais que buscam desenvolver as potencialidades dessas comunidades com o propósito de fortalecer o capital social de Brumadinho e dos municípios do entorno, por meio do apoio a lideranças e organizações comunitárias. Nesta reflexão, nos deteremos apenas na consideração da ação programática intitulada Memória e Patrimônio Histórico-Cultural e ambiental de Brumadinho e Médio Vale do Paraopeba.

3- Ação Programática: Memória e Patrimônio Histórico-Cultural e ambiental de Brumadinho e Médio Vale do Paraopeba

A ação programática intitulada Memória e Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e Vale do Paraopeba, tem por objetivo a recuperação, conservação e publicização do patrimônio Histórico, cultural e ambiental herdado pela sociedade local. Seu desenvolvimento garante uma transversalidade que perpassa as demais ações programáticas desenvolvidas pela diretoria de Inclusão e Cidadania. Ao considerar a promoção do desenvolvimento local, da inclusão e da cidadania como processos centrados nos sujeitos, esta ação coloca em primeiro plano, para a construção de práticas emancipadoras, a necessidade dos sujeitos desenvolverem uma boa leitura de mundo, de si mesmos e do lugar que ocupam no mundo. O desenvolvimento dessa habilidade implica a valorização da história e a recuperação da memória e das tradições culturais dos sujeitos, ganhando destaque as ações que visam publicizar a memória local.

Neste contexto, o Instituto Inhotim tem se dedicado, sobretudo, por meio de pesquisas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig, à viabilização da implantação de Centro Inhotim de Memória e Patrimônio – CIMP, voltado à recuperação do patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Brumadinho e região do Médio Vale do Paraopeba, a ser aberto ao público. A casa que abrigará o Centro de Memória tem o sistema construtivo típico do século XVIII, com base de pedra, paredes externas em tijolos de adobe e internas em pau-a-pique, e revestimento em pintura a base de cal. O Instituto Inhotim pleiteia seu tombamento buscando garantir a proteção legal que permitirá que possa ser restaurada por especialistas de forma a não prejudicar suas características singulares, além de reconhecer seu valor histórico e evitar o abandono, descaracterização e até mesmo a perda total do monumento histórico.

Em termos estruturais, o Centro Inhotim de Memória e Patrimônio está constituído por três unidades institucionais: o Acervo de Memória e Patrimônio Histórico-Cultural e Ambiental; o Arquivo do Instituto Inhotim e uma Biblioteca. O Acervo de Memória e Patrimônio está composto por quatro coleções temáticas:

3.1 História da Região de Brumadinho

A coleção pretende resgatar os processos históricos que se desenrolaram na região de Brumadinho e Médio Vale do Paraopeba desde o período das Bandeiras com a formação dos primeiros povoados (séc.XVII) até o século XXI, disponibilizando documentos referentes a tais processos.

3.2 Tradições Musicais e Cultura Popular

Esta coleção tem como objetivo recuperar e preservar fontes para a escrita da história das tradições populares de Brumadinho, como também, registrar o modo como atualmente estas tradições são cultivadas pela população. Grande parte da memória coletiva da população de Brumadinho, e de sua noção de pertencimento à região, foi construída a redor da manutenção de tradições culturais populares cultivadas ao menos desde o século XIX.

3.3 História Ambiental

A história da ocupação da região de Brumadinho desde o período das Bandeiras é, em grande parte, a história dos usos dos recursos naturais da região e da transformação do meio ambiente e da paisagem originais. Esta coleção pretende resgatar os diversos momentos em que a história local se alinha de maneira inequívoca com a transformação de seu ambiente.

3.4 Memória da Inserção do Instituto Inhotim em Brumadinho

Esta coleção prioriza o registro da formação de Inhotim e daquelas ações que sejam emblemáticas para o conhecimento das formas como se deram, através do tempo, a relação da instituição com seu acervo; a relação do público visitante com o museu e suas obras e, por fim, a integração entre o museu, a população e o ambiente que o circundam (como as ações sociais e ambientais do Instituto Inhotim).

O resultado das pesquisas permitiu iniciar a construção de cada uma destas coleções a partir de metodologia que envolveu estratégias de captação, armazenamento, descrição, conservação e divulgação de informações de fontes historiográficas de natureza distinta e suportes variados que vão do físico ao virtual. Iniciou-se a construção do Arquivo do Instituto Inhotim, unidade responsável pela acumulação, catalogação e preservação do conjunto de documentos produzidos organicamente pelos diversos setores do Instituto. Implementou-se, ainda, o acervo de Referência, na biblioteca, composto a partir da ampliação do acervo bibliográfico já existente no Instituto Inhotim.

O Centro de Memória e Patrimônio Histórico-Cultural de Brumadinho e Região do Médio Paraopeba pretende constituir um acervo documental que dê suporte à preservação da memória coletiva da população de Brumadinho e região. Grande parte das pesquisas até aqui desenvolvidas, ao mobilizarem a História Oral coletando narrativas de moradores da cidade, líderes comunitários, líderes religiosos ou políticos, mobilizou a sociedade local.

O desenvolvimento das atividades ao longo do ano de 2011 permitiu a constituição de um acervo com cerca de 150 narrativas de vida; um acervo videográfico registrando as festas religiosas e manifestações culturais presentes na comunidade; um acervo iconográfico com cerca de mil fotografias e um acervo documental expressivo sobre a história da região. Todavia, o mais importante a ser destacado nesse conjunto de resultados é menos tangível em termos quantitativos, mas, se expressa de maneira intensa na melhora da autoestima e, conseqüentemente, na superação de certos entraves existentes no desenvolvimento das ações desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Inhotim. Destacam-se nessa superação o maior processo de envolvimento da comunidade nos projetos propostos pela Diretoria, em especial na constituição do acervo em questão. Revela-se também na revitalização das Bandas e Corporações musicais existentes no município; na formação e consolidação de três corais formados por crianças, jovens e adultos da comunidade; na constituição de sujeitos coletivos atuantes, conforme se expressa na formalização de três grupos de artesanato ou na formação de uma rede de empresários locais. Pode-se citar ainda o envolvimento da comunidade local nos projetos voltados para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e nos projetos de geração de renda.

4- Referência Bibliográfica

Anderson, Perry (1984). *Modernidade e Revolução*. New Left Review, 144, Março-abril de 1984. Recuperado em 18 de março de 2012 de http://www.iiiep.org.br/livros/modernidade_e_revolucao.pdf.

Berman, Marshal (1982). *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da Modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Bosi, Ecléa (1994). *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 3a edição, São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- Buarque de Holanda, Sérgio (1975). *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editor.
- Camus, Albert (1994). *O Primeiro Homem*. Rio de Janeiro. São Paulo: Nova Fronteira.
- Dagnino, R, Brandão, F. C. & Novaes, H. T. (2011). *Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social*. p.6. Recuperado em 18 de março de 2011, de <<http://www.ige.unicamp.br/site/publicacoes/138/Sobre%20o%20marco%20anal%EDtico-conceitua>>.
- Fonseca, M. P. & Costa, M. da C. B. (1996). *Educação, comunicação e mobilização social: instrumentos e sensibilização para limpeza urbana em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente.
- Freire, Paulo (1979). *Pedagogia do Oprimido*. 7a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freyre, Gilberto (2001). *Casa grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record.
- Guattari, Félix (1985). Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. In: *Espaço & Debates*. São Paulo: Ano V, n° 16. 1985.
- Le Goff, Jacques (1990) Campinas: Unicamp, (Col. Repertórios).
- Prado Júnior, Caio (2000). *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha.
- Sant'Anna, Marcus Vinicius (2009). Outras centralidades, outros territórios: repensando a ideia de lugar. Contemporâneos: *Revista de Artes e Humanidades*, n° 04. Recuperado em 29 de agosto de 2011 de <<http://www.revistacontemporaneos.com.br>>.
- Santos, Milton (2005). O retorno do território. In: *OSAL: Observatorio Social de América Latina*. Ano 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO. Recuperado em 29 de agosto de 2011 de <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdfRed>>.
- Toro, José Bernardo A. (2007). *Mobilização Social - um modo de construir a democracia ea participação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Volz, Jochen (n.d.). Desdobrando uma instituição: Descobrimo Inhotim. In: *Através: Inhotim Centro de Arte Contemporânea*.

ⁱO registro foi aprovado após a 4ª Reunião da Comissão, ocorrida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 26 de março.

ⁱⁱFundação Cultural Palmares, órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra. A Fundação reconhece quatro comunidades remanescentes de quilombo no município de Brumadinho: Comunidade de Sapé, cf. Livro 005, registro nº422, folha 30; Portaria nº 44, de 30 de novembro de 2005, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 06/12/2005. Comunidade de Marinhos e Rodrigues, registradas no Livro de Cadastro Geral nº 012, Registro nº 1.364 fl. 179; Portaria nº 135, de 27 de outubro de 2010, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 04/11/2010. Comunidade de Ribeirão, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 012, Registro n. 1.363 fl. 178; Portaria nº135, de 27 de outubro de 2010, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 04/11/2010.